

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



*Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)*

 **Atena**
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



6

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 6 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-466-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.662211009>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade é fruto da tradição grega, onde os programas de ensino recebiam nome de *enkúklios Paidéia* e com objetivo de trabalhar a formação da personalidade integral do indivíduo, acumulando e justapondo conhecimentos e articulação entre as disciplinas. A partir da década de 70 esse conceito se tornou muito enfático em todos os campos do conhecimento, inclusive nas ciências médicas.

Sabemos que a saúde apresenta-se como campo totalmente interdisciplinar e também com alta complexidade, já que requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc. Deste modo, o trabalho em equipe de saúde, de forma interdisciplinar, compreende ações planejadas em função das necessidades do grupo populacional a ser atendido não se limitando às definições exclusivistas de cada profissional.

Tendo em vista a importância deste conceito, a Atena Editora nas suas atribuições de agente propagador de informação científica apresenta a nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Medicina: Ciências da Saúde e Pesquisa Interdisciplinar” em seis volumes, fomentando a forma interdisciplinar de se pensar na medicina e mais especificadamente nas ciências da saúde. É um fundamento extremamente relevante direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, portanto, esta obra compreende uma comunicação de dados desenvolvidos em seus campos e categorizados em volumes de forma que ampliem a visão interdisciplinar do leitor.

Finalmente reforçamos que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

A IMAGINAÇÃO ATIVA COMO TRATAMENTO PARA A ENXAQUECA

Ana Silvia de Andrade

Renata de Fátima de Almeida Borges

Sandra Regina de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110091>

CAPÍTULO 2..... 15

A UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Flávio Murilo Lemos Gondim

Breno Estevam Silva de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110092>

CAPÍTULO 3..... 24

ACIDOSE TUBULAR RENAL E SUAS VARIAÇÕES CLÍNICAS

Ingrid Oliveira Camargo

Sayro Louis Figueredo Fontes

Débora de Bortoli Verderio

Amanda Aparecida de Moraes Costa

Beatriz Alcantara Mendes

Vanny Keller Silva França


Mariana Cândida Félix Magalhães

Millena Duarte de Araújo

Lohanna Lima de Oliveira Gomides

João Victor Moura dos Santos

Fernanda Porto de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110093>

CAPÍTULO 4..... 37

AFECÇÕES GINECOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO BEM-ESTAR NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO CONTEXTO OCUPACIONAL

André Luiz Fonseca Dias Paes

Adriana Cristina Franco

Leonardo Cordeiro Moura

Isabeli Lopes Kruk

Carolina Arissa Tsutida

Ana Beatriz Balan

Grácia Furiatti de Biassio


Vitoria Gabriela Padilha Zai

Ana Carolina Bernard Veiga

Nathália Costa Domingues

Gabriela Etzel Gomes de Sá


Maria Eduarda Granucci Spolador

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110094>

CAPÍTULO 5..... 46

AMILOIDOSE DE CADEIAS LEVES: ESTUDO DE CASO


Fernando Soares Guimarães
Humberto Caldeira Brant Júnior
Ana Paula Gonçalves Faria
Isabella Reis Santiago
Laura de Castro Simão
Marcelo José de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110095>

CAPÍTULO 6..... 60

ANÁLISE DO COLÁGENO DA AORTA COM ATEROSCLEROSE EM HUMANOS


Juliana Corá da Silva
Sara Suelen de Carvalho Oliveira
Letícia Silva do Nascimento
Célia Regina de Godoy Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110096>

CAPÍTULO 7..... 69

CÓDIGO GARBAGE, REAVALIAÇÃO DAS CAUSAS MORTE PARA INCREMENTAÇÃO E MELHORIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE


Gabriel Bessa Tibery Tonelli
Pedro Henrique de Castro Karan Silva
Alfredo Henrique Oliveira Stefani
Giovanna Leite Mendes
Antônio Leite Argentato
Lohana Silva Oliveira
Ana Beatriz dos Santos Silva
Élen do Amaral Ferreira
Mariana Oliveira Cordeiro
Ricardo Junio Vieira Araújo
Pedro Filipe Silva
Lincoln Antônio Braz Serpa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110097>

CAPÍTULO 8..... 75

DESIGUALDADE RACIAL NA PRÁTICA DE LAQUEADURA TUBÁRIA ENTRE MULHERES BRASILEIRAS

Stefanni Cristina Magdalena
Angela Maria Bacha


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110098>

CAPÍTULO 9..... 87

DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL: TRATAMENTO CONSERVADOR?

Cédrik da Veiga Vier
Maria Antônia Dutra Nicolodi

João Ricardo Cambuzzi Zimmer


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110099>

CAPÍTULO 10..... 90

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E RESULTADOS PERINATAIS NO MUNICÍPIO DE ASSIS-SP

Carlos Izaias Sartorão Filho

Victor Sartorão Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100910>

CAPÍTULO 11 102

HORMONIOTERAPIA PARA PESSOAS TRANS NO BRASIL: UMA REVISÃO DOS PROTOCOLOS NACIONAIS

Aisha Aguiar Moraes


Fabiola Ferreira Villela

Ives Vieira Machado

Natália Bahia de Camargos

Sarah de Farias Lelis

Vitória Rezende Rocha Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100911>

CAPÍTULO 12..... 116

IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: REFLEXÃO SOBRE OS DIREITOS EM SAÚDE

Caroline Silva de Araujo Lima

Clara Couto Viny Resende

Ana Luiza Silva Araujo

Morgana Soares Borges

Amanda Cecília Vieira Chagas

Ana Marcella Cunha Paes


Isadora Zupelli Rodrigues

Maria Luiza Nasciutti Mendonça

Ivana Vieira Cunha

Elias Antônio Soares Ferreira

Erika Soares Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100912>

CAPÍTULO 13..... 126

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PREJUDICIAIS PARA IDOSOS: ANÁLISE REALIZADA SEGUNDO OS CRITÉRIOS DE BEERS – FICK

Joel Reis de Oliveira Junior

Emely Lopes Baldi da Silva

Sandro Rostelato-Ferreira

Débora Gomes Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100913>

CAPÍTULO 14..... 142

O IMPACTO DA INTERVENÇÃO DIAGNÓSTICA PRECOCE EM CRIANÇAS COM

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

André Luiz Fonseca Dias Paes
Leonardo Cordeiro Moura
Evelyn Mates Bueno
Isabeli Lopes Kruk
Carolina Arissa Tsutida
Eduarda de Oliveira Dalmina
Luana Cristina Fett Pugsley
Ana Carolina Bernard Veiga
Gabriela Etzel Gomes de Sá
João Ronaldo Bridi Scariot
Felipe Ganzert Oliveira
Maria Eduarda Granucci Spolador

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100914>

CAPÍTULO 15..... 150

ASPECTOS QUE ENGLOBALAM A SÍNDROME DA BEXIGA DOLOROSA


Sayro Louis Figueredo Fontes
Ingrid Oliveira Camargo
Amanda Aparecida de Moraes Costa
Fernanda Porto de Almeida
Anderson Alves Brandão
Thayane Fogaça de Medeiros
Vinicius Moraes de Sousa
Mariana Akemy Lopes Iuasse
Ana Gabryella Coelho Chagas
Suyara Veloso e Lemos
Mariana Queiroz Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100915>

CAPÍTULO 16..... 163

OS PREJUÍZOS COGNITIVOS DA ELETROCONVULSOTERAPIA

Maria Eduarda Godoy Mellaci
Eduardo Godoy Mellaci
Marcio Eduardo Bergamini Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100916>

CAPÍTULO 17..... 167

PROJETO SOLIDARIEDADE: UM NOVO AMANHECER


Dayara Fermiano de Campos
Kainã Leão
Keissy Jarek da Gama
Luana Silva Machioski
Thaynara Garcia Gomes
Amarilis Cavalcanti da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100917>

CAPÍTULO 18..... 177

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SÍNDROME DO QT LONGO E TORSÕES DE POINTES EM PUÉRPERA


Mariana Oliveira Miras Bueno
Amanda Meyer da Luz
Ludmila Lâmia Damo Santana
Andrea Mora de Marco Novellino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100918>

CAPÍTULO 19..... 180

RESTRIÇÃO À DIFUSÃO NO GLOBO PÁLIDO ASSOCIADO À TERAPIA COM VIGABATRINA


Régis Augusto Reis Trindade
Marilza Vallejo Belchior
Lillian Gonçalves Campos
Juliano Adams Pérez
Juliana Ávila Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100919>

CAPÍTULO 20..... 186

SÍNDROME DA INSENSIBILIDADE COMPLETA AO ANDROGÊNIO: RELATO DE CASO


Mateus de Arruda Tomaz
Ana Paula Rech Londero
Mayara de Arruda Tomaz
Cristina Manera Dorneles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100920>

CAPÍTULO 21..... 192

SÍNDROME DE DANDY-WALKER EM ADULTO: UM RELATO DE CASO

Victor Costa Monteiro
Hortência Freire Barcelos
Luisa Freire Barcelos
Vitor Hermano Vilarins Brito Oliveira
Débora Salvador Ramos
Lídia Laura Salvador Ramos
Adriana Rodrigues Pessoa Londe
Luísa Gabrielle Arantes da Silva
Nathalia Ingrid Mendes da Silva
João Gabriel Braz Farias
Matheus Braz Farias
Alessandra Jacó Yamamoto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100921>

CAPÍTULO 22..... 196

SÍNDROME DO HOMEM VERMELHO

Arielly Carvalho Rosa


Karollyne Christer Silva Rocha
Raissa Silva Nogueira Freitas
Josué Moura Telles
Antônio Alberto Ferrari Mendonça Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100922>

CAPÍTULO 23..... 201

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER: ABORDAGEM E CONDUTA NO SISTEMA DE SAÚDE

Bruna Rocha Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100923>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 211

ÍNDICE REMISSIVO..... 212

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER: ABORDAGEM E CONDUTA NO SISTEMA DE SAÚDE

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Bruna Rocha Batista

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – UniRV,
Campus Formosa
Formosa – GO
<http://lattes.cnpq.br/2392425179334954>

RESUMO: Abuso sexual enquadra-se em atos violentos de índole libidinoso sem o consentimento de quem o sofre. O termo foi adotado em substituição a palavra estupro, caracterizada pelo Art.213 do Código Penal em redação dada pela Lei nº 12.015, de 2009, como o ato de constranger alguém mediante violência ou ameaça a ter conjunção carnal, praticar ou permitir que com ele se realize outro ato de característica sexual. As primeiras manifestações de vítimas podem incluir entorpecimento, retraimento, choque e negação. Apesar do trauma, recomenda-se a busca do sistema de saúde para orientar, proceder medidas de proteção e obter provas para condenar o agressor. Em face das informações citadas, realizou-se um projeto com o objetivo de extrair conhecimento para avaliar a atuação da rede de saúde frente à violência sexual, bem como, direcionar o profissional na conduta e abordagem da vítima. A revisão bibliográfica, utilizou artigos escolhidos nos indexadores Scielo, PubMed e Google Acadêmico e excluiu aquelas que não atendiam aos objetivos citados. Parte dos

artigos, destacaram que o agressor normalmente é uma pessoa desconhecida e que os casos de abuso ocorrem frequentemente durante a noite. Aqueles que se restringiram a uma pequena extensão territorial, relataram maior eficiência do sistema de saúde em lidar com as medidas recomendadas para o atendimento das mulheres e o artigo que relatou a abordagem em maior quantidade de regiões, encontrou mais falhas. Todos os artigos mencionaram a necessidade de uma rede de apoio. Ao fim das análises, concluiu-se a importância da qualificação do sistema de saúde na abordagem à vítima de violência sexual, destacando a necessidade de aprimoramento para melhor atender essas mulheres de acordo com seus direitos legais. Ainda, enfatizou-se a necessidade de humanização desse atendimento, em que, os profissionais devem estar preparados para o aconselhamento dessas mulheres fundamentados na bioética e empatia.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem; Abuso sexual; Sistema de saúde; Violência sexual.

SEXUAL VIOLENCE AGAINST WOMEN: APPROACH AND CONDUCT IN THE HEALTH SYSTEM

ABSTRACT: Sexual abuse is part of violent acts of a libidinous nature without the consent of the person who suffers it. The term was adopted to replace the word rape, characterized by Art.213 of the Penal Code in the wording given by Law No. 12,015, 2009, as the act of embarrassing someone through violence or threatening to have carnal conjunction, to practice or allow them another sexual act is performed. The first manifestations of victims may include numbness,

retraction, shock and denial. Despite the trauma, it is recommended to seek the health system to guide, proceed with protective measures and obtain evidence to condemn the aggressor. In view of the information mentioned, a project was carried out with the objective of extracting knowledge to assess the performance of the health network in the face of sexual violence, as well as directing the professional in the conduct and approach of the victim. The bibliographic review used articles chosen in the Scielo, PubMed and Google Scholar indexers and excluded those that did not meet the mentioned objectives. Part of the articles highlighted that the aggressor is usually an unknown person and that cases of abuse often occur during the night. Those that restricted themselves to a small territorial extension, reported greater efficiency of the health system in dealing with the recommended measures for the care of women and an article that reported the approach in a greater number of regions, found more flaws. All articles mentioned the need for a support network. At the end of the analyzes, the importance of qualifying the health system in addressing the victim of sexual violence was concluded, highlighting the need for improvement to better serve these women according to their legal rights. Still, the need for humanization of this service was emphasized, in which, the professionals must be prepared for the counseling of these women based on bioethics and empathy.

KEYWORDS: Approach; Sexual abuse; Health system; Sexual violence.

1 | INTRODUÇÃO

O abuso sexual é dado por qualquer tipo de ato com esse fim, realizado sem o consentimento de quem o sofre. Advém, de força e ameaça sobre a vítima ou outras pessoas, também ocorrendo quando a vítima é incapaz de dar seu devido consentimento. Esse abuso, caracteriza-se por penetração em via genital, oral ou anal por uma parte do corpo do acusado ou por um objeto por ele inserido. Vários estudos têm optado por utilizar o termo abuso sexual, legalmente utilizado, independente de gênero, substituindo a utilização da palavra estupro associada à penetração vaginal forçada por um indivíduo do sexo masculino, referido tradicionalmente. (DECHERNEY; NATHAN; LAUFER; ROMAN, 2014)

De acordo com o Art.213 do Código Penal, em redação dada pela Lei nº 12.015, de 2009, considera-se como estupro o ato de constranger alguém por intermédio de grave ameaça ou violência, a realizar conjunção carnal, praticar ou permitir que com ele se realize outro ato de característica sexual. Diante desse ato, o agressor está sujeito a pena de reclusão de 6 (seis) a 10 (dez) anos, e se a atitude resultar em grave lesão corporal ou a vítima for menor de 18 (dezoito) ou maior de 14 (catorze) anos, a pena se estende para reclusão de 8 (oito) a 12 (doze) anos. Podendo, em caso de morte, a reclusão ser de 12 (doze) a 30 (trinta) anos. (BRASIL,2009)

A violência pode decorrer da infância até a senilidade, tanto no exercício do ofício quanto nas dimensões religiosas, culturais e/ou comunitárias e outros campos. É um fenômeno que afeta mulheres em distintas orientações sexuais, classes sociais, origens,

regiões, estados civis, escolaridade e raça/etnia em desigualdade de poder. (BRASIL, 2016) Mesmo que praticada por um parente, seja pai, marido, namorado ou companheiro, a violência sexual é considerada crime. Ainda, é determinada como parte dessa violência, submeter a vítima a praticar atos libidinosos com terceiros. Além disso, o Código Penal Brasileiro inclui a caracterização de violência sexual de forma física, psicológica ou com ameaça, englobando estupro e tentativa de estupro. (LAUREZ FERREIRA VILELA, 2009)

Diante de violência sexual, é difícil prever qual será a reação da vítima, todavia, as primeiras manifestações podem incluir entorpecimento, retraimento, choque e negação. As mulheres, ao sofrerem ataques sexuais, dispõem preocupações como o risco gravidez, de adquirir Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), incluindo o vírus da imunodeficiência adquirida e o medo de terem nomes expostos e serem culpadas pelo acontecido. (Berek e Novak, 2014)

Todo e independente do ato violento contra mulheres, viola seus direitos e carece de esforço social para assegurar seu efetivo enfrentamento e prevenção. Uma vez que, no Brasil e no mundo a violência que atinge as mulheres configura-se como grave adversidade na saúde pública, sendo uma das principais causas de mortalidade e morbidade feminina. (BRASIL, 2016) Assim, a lei Nº 12.845, de 1º de agosto de 2013, conhecida como “Lei do Minuto seguinte”, em seu artigo 1º, determina a hospitais o dever de disponibilizar às vítimas de violência sexual o acolhimento de emergência, integral e multidisciplinar, com o objetivo de controlar e tratar os acometimentos físicos e psicológicos causados pela violência sexual e encaminhamento aos serviços de assistência, caso necessário. (BRASIL, 2013)

Ainda, o artigo 3º da lei Nº 12.845, de 1º de agosto de 2013 garante “Atendimento imediato, obrigatório em todos os hospitais integrantes da rede do SUS, compreende os seguintes serviços: **I** - diagnóstico e tratamento das lesões físicas no aparelho genital e nas demais áreas afetadas; **II** - amparo médico, psicológico e social imediatos; **III** - facilitação do registro da ocorrência e encaminhamento ao órgão de medicina legal e às delegacias especializadas com informações que possam ser úteis à identificação do agressor e à comprovação da violência sexual; **IV** - profilaxia da gravidez; **V** - profilaxia das Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST; **VI** - coleta de material para realização do exame de HIV para posterior acompanhamento e terapia; **VII** - fornecimento de informações às vítimas sobre os direitos legais e sobre todos os serviços sanitários disponíveis.” (BRASIL, 2013)

Destaca-se que as sequelas de estupros normalmente são persistentes e duradouras, em que, a um longo prazo, as vítimas de violência sexual podem apresentar problemas em relacionar-se com familiares e no trabalho, podendo romper relacionamentos anteriormente criados, de modo que, boa quantidade das sobreviventes, após ser vítima de estupro perde o emprego ou é forçada a pedir demissão no ano que se segue, e metade dessas mulheres muda o seu endereço. Além de que, nas semanas ou meses após sofrer com essa violência mesmo retornando a atividades normalmente exercidas e a rotina,

aparentemente superando o ocorrido, as vítimas, podem estar reprimindo sentimentos de raiva, medo, culpa e constrangimento. De modo que, subsequentemente ao ataque iniciam um processo de assimilação e deliberação dos acontecimentos, concluindo a violência como parte da sua experiência de vida, diminuindo progressivamente a intensidade dos sintomas somáticos e emocionais. (Berek e Novak,2014)

O presente projeto compreende a necessidade social de abordar interdisciplinarmente e conduzir de forma efetiva o tratamento de vítimas de violência sexual. Entende, todos os fatores históricos e sociais que encobrem a terrível ação, motivada por conceitos patriarcais de objetificação da mulher. Assimila, todas as consequências psicológicas e sociais que atingem essas vítimas. Nesse âmbito, reunindo informações da literatura existente, tem objetivo de extrair conhecimento para avaliar a atuação da rede de saúde frente à violência sexual, bem como, direcionar o profissional na conduta e abordagem da vítima, que se encontra fragilizada.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto realizado por uma revisão sistemática da literatura analisou os estudos já existentes para extrair conhecimento a partir de observação e descrição de referenciais teóricos para compreender a atuação do sistema de saúde diante da violência sexual, focando em sua abordagem e conduta.

Os artigos foram selecionados dos indexadores Scielo, PubMed e Google Acadêmico em 01 de março de 2021. Pesquisou-se publicações de diversos autores, escritas em língua portuguesa, em suas versões completas e gratuitas, datadas a partir do ano de 2012, utilizando como descritores: abordagem, abuso sexual, sistema de saúde e violência sexual.

A seleção inicial encontrou 24 (vinte e quatro) artigos e destes foram excluídos 20 por não atenderem aos objetivos do projeto. Ao final, 04 (quatro) artigos foram escolhidos para serem analisados conforme descrito na tabela (TABELA 1), atendendo de forma igualitária o propósito metodológico para desenvolvimento desse projeto.

Autor	Título	Tipo de estudo	Indexador pesquisado	Ano
Andalaft Neto <i>et al.</i>	Perfil do atendimento à violência sexual no Brasil	Estudo descritivo, de corte transversal	Google Acadêmico	2012
Pinto <i>et al.</i>	Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual	Estudo exploratório e descritivo	Scielo	2017
Trigueiro <i>et al.</i>	Vítimas de violência sexual atendidas em um serviço de referência	Estudo descritivo, de corte transversal	Google acadêmico	2015

Trentin et al.	Olhar de profissionais no atendimento a mulheres em situação de violência sexual: perspectiva da declaração universal de bioética e direitos humanos	Estudo qualitativo	Scielo	2019
----------------	--	--------------------	--------	------

TABELA 1 - Características dos estudos incluídos.

Fonte: A autora.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Andalaft Neto *et al.* (2012) foi o que abrangeu uma maior extensão territorial, com amostras contendo informações de cidades grandes (mais de 100.000 habitantes) e pequenas (até 100.000 habitantes) de diversas Unidades Federativas (UF), a argumentação foi constituída por dados das Secretarias Municipais de Saúde (SMS) e dos serviços públicos de saúde ou conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS), que prestam atendimento às mulheres que sofrem violência sexual. Os serviços de saúde foram categorizados em indicados pelo SMS e identificados através de informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e não indicados pelo SMS, mas identificados pelo DATASUS.

No estudo, mais de 85% dos municípios pesquisados (grandes e pequenos) alegaram ter serviço público de atendimento a mulheres vítimas de abuso sexual, e praticamente essa mesma quantidade também declarou realizar o mesmo atendimento com crianças na mesma situação. Dos serviços pesquisados, pouco mais de uma quarta parte utilizava o protocolo normatizado pelo ministério da saúde, tanto nos hospitais indicados quanto nos não indicados, destacando uma preferência pelo protocolo normatizado pela própria SMS.

Além disso, a favorável porcentagem de municípios que alegaram realizar acolhimento das vítimas de violência sexual se contradiz ao analisar mais a fundo as condutas adotadas, assim, a falta de um protocolo ou a escolha por não utilizar a normatização do Ministério da Saúde, retratou falha em alguns atendimentos. Ao analisar o serviço mais oferecido a essas mulheres, o mais frequente foi a administração antibiótica para prevenção de doenças bacterianas, como a sífilis, que correspondeu a pouco mais de 70% nos municípios. Apenas metade dos estabelecimentos pesquisados, ofereciam anticoncepção de emergência ou imunoprofilaxia contra hepatite B, sendo uma menor porcentagem ainda quando se tratava de profilaxia de HIV (45%) e coleta de material para identificação do agressor (30%).

A pesquisa de Andalaft Neto *et al.*, também, identificou o hemograma como exame mais solicitado, o qual não é o mais colaborativo para o caso, uma vez que, a coleta de conteúdo vaginal, exame mais específico, e, portanto, mais útil, foi adotado menos frequentemente pelas instituições. Ainda, a coleta de sorologia para sífilis foi a mais identificada, assim como a sorologia para HIV, apesar de não serem praticadas por boa parte dos estabelecimentos. A disponibilidade de outros exames que estão presentes na normatização do ministério da saúde foi ainda menos praticada.

Os hospitais mencionados, indicados e não indicados apresentaram praticamente as mesmas características, se distinguindo no oferecimento de anticoncepcionais de emergência e imunoprofilaxia contra Hepatite B, em que, eram realizados com maior frequência em hospitais não indicados pelas Secretarias Municipais de Saúde. Também, diferenciaram-se ao relatar uma maior coleta de material para identificar o agressor em hospitais indicados do que nos não indicados e a frequência da prática de interrupção legal da gestação mais de quatro vezes maior em hospitais indicados, para o caso de estupro.

Em contraposição ao estudo de Andalaft Neto *et al.*, o de Pinto *et al.* retratou a presença de um serviço mais eficiente, no entanto, é importante salientar que sua pesquisa se restringiu ao Serviço de Atendimento à Mulher Vítima de Violência (SAMVV), em Teresina, no Piauí, enquanto o outro estudo, utilizou amostras que incluíam várias Unidades de Federação.

A pesquisa de Pinto *et al.* realizou entrevistas com profissionais responsáveis pelo acolhimento de vítimas de violência sexual e analisou prontuários no período de 2013 a 2015, focando mais na efetividade do serviço, assim como foi feito na pesquisa de Andalaft Neto *et al.*

Nesse estudo, o questionário realizado foi constituído a partir de leis e decretos que estabelecem o atendimento de vítimas de abuso sexual. Todas as profissionais entrevistadas eram mulheres, apresentavam mais de um ano de trabalho e demonstraram apreço por atendimento humanizado, respeitando os princípios da dignidade da pessoa, da não discriminação, do sigilo e da privacidade, evitando a exposição e o desgaste das vítimas.

O perfil descrito das vítimas que procuraram o serviço, é de mulheres e crianças do gênero feminino, provenientes da capital ou mesmo do interior do estado do Piauí, com faixa etária mais prevalente de 10 a 19 anos. O estudo descreve a conduta adotada pela instituição no cuidado dessas mulheres.

Durante o acolhimento e anamnese, relatou o registro dados para preenchimento completo do prontuário e dos termos prescritos, realizado por equipe de recepção, assistência social, enfermeiros ou psicólogos, dependendo da demanda da vítima. Posteriormente, o exame físico e ginecológico, registrando lesões sempre que houver além de utilização de fotografias para complementar a descrição clínica.

Além disso, a pesquisa de Pinto *et al.* relata o procedimento que se segue por exames complementares, que inclui testes para detecção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e coleta de vestígios que sirvam para identificação do agressor por meio de exame de DNA, ainda , assistência farmacêutica e de outros insumos, como uso de medicamentos analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos, antirretrovirais, contraceptivos entre outros, de acordo com as circunstâncias, além, do acompanhamento multiprofissional. Prevê-se ainda a realização do aborto, respeitando-se os preceitos legais, caso seja esta a opção da vítima.

O serviço oferecido, contrasta com o do estudo de Andalaft Neto *et al*, em que não se retrata o oferecimento desses meios em todos os hospitais, tanto naqueles descritos como de referência análogo ao SAMVV quanto aqueles que não são referência, indo contra a determinação da lei de que tais procedimentos devem ser realizados por todo hospital da rede SUS.

Seguindo o mesmo perfil de hospital de referência da pesquisa de Pinto *et al*, a de Trigueiro *et al*. foi realizada em uma instituição no estado Paraná. O estudo além das características focadas na efetividade do serviço, presentes nos artigos anteriores mencionados, foca mais no perfil das vítimas de violência sexual e dos ataques sofridos por elas.

Os procedimentos do hospital estudado pela pesquisa de Trigueiro *et al* são análogos aos anteriormente mencionados por Pinto *et al*., todavia, relata também a questão do abandono do tratamento a um longo prazo.

Assim, normalmente após a avaliação do primeiro atendimento, as mulheres com indicação são orientadas e encaminhadas para novos retornos ao serviço de infectologia, em torno de 10, 30, 90 e 180 dias após a violência, em que, a adesão ambulatorial corresponde ao comparecimento às quatro consultas estabelecidas, a utilização dos medicamentos prescritos e a concordância com a realização dos exames previstos em protocolo. Nesse contexto, 973 das pacientes do estudo tiveram a indicação dessa Profilaxia Pós Exposição (PEP), no entanto apenas 77 dessas finalizaram o atendimento retratando a dificuldade dessas mulheres em aderirem esse seguimento e a necessidade de uma abordagem que esclareça a importância dessa adesão.

No estudo de Trigueiro *et al* foram notificadas 1272 suspeitas de violência sexual e quase 95% delas foram sofridas por mulheres, em que o maior número de atendimentos foi na faixa etária entre 12 e 18 anos, se distinguindo do estudo de Pinto *et al*, em que a faixa mais atendida compreendeu uma idade menor (10 anos) e se estendeu até 19 anos.

Ainda, descreveu que a maioria das mulheres se declararam solteira, mais da metade tinha ensino fundamental completo e a maioria das vítimas não conheciam o agressor. Quanto ao horário, a maioria ocorreu durante a noite, compreendendo das 19 horas as 7 horas do dia seguinte e em praticamente todas as agressões houve penetração vaginal.

Os três artigos já descritos, abordam a questão de recurso humanos e materiais para o atendimento à mulher. No artigo de Pinto *et al*., relata-se a necessidade de novos estudos com o intuito de avaliar a conduta dos hospitais que não são referência, já em seu artigo, Trigueiro *et al*., salienta que mesmo nos serviços de referência, nem sempre há necessários recursos humanos, materiais e articulação com a rede de saúde, adequada para o atendimento das vítimas. O último artigo selecionado nesse projeto, se distingue dos demais, por relatar o ponto de vista do profissional envolvido no atendimento de mulheres em face da agressão sofrida, destacando sua perspectiva.

Portanto, a pesquisa de Trentin *et al*. foi realizada em um município localizado na

região centro-norte do Estado do Rio Grande do Sul, em que, os participantes da amostra foram uma equipe multidisciplinar composta por 11 enfermeiras/os, seis psicólogas/ os, cinco médicas/os, três advogadas/os, três assistentes social, e dois participantes de outras profissões. A análise do estudo se fundamentou em quatro dos princípios da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH).

Em questão do princípio do respeito pela vulnerabilidade humana e integridade pessoal, que se refere sobre o dever de proteção de grupos vulneráveis e respeito por sua integridade pessoal, considerando sua suscetibilidade na prática médica, o estudo relatou preocupação dos profissionais com a situação a qual a mulher está inserida. Saliou o silêncio e a invisibilidade da vítima de violência, destacando sua dependência financeira, medo, insegurança além do desconhecimento dessas mulheres de que a situação a qual ela está submetida, trata-se de um abuso, sendo conivente com o ocorrido, acreditando ser algo normal e parte de sua vida.

Já no princípio de não discriminação e não estigmatização, que versa sobre o respeito à dignidade humana e direitos das pacientes, no estudo de Trentin *et al.*, os profissionais ressaltaram o estigma presente na violência sexual, descrevendo a comum culpabilização da mulher e a percepção de descrédito das vítimas, que muitas vezes são prejudicadas sobre suas vestimentas ou mesmo o horário em que estavam andando sozinhas. Relatam, o constrangimento das situações submetidas, o preconceito e a vergonha, que muitas vezes fazem essas mulheres desistirem da denúncia, reforçando a necessidade de o profissional saber como abordar a mulher e garantir seus direitos.

Em princípio da dignidade e direitos humanos, o artigo retratou que o bem-estar da paciente deve prevalecer com a realização de ações ágeis, prudentes e multidimensionais, atuando no exato momento em que a paciente procura a rede, evitando que ela abdique do que lhe é garantido. Os profissionais descrevem a dificuldade em abordar a vítima de violência sexual, que precisa relatar o ocorrido, necessitando independente do trabalhador, que haja empatia e preservação da autonomia da mulher. Ainda, destaca a importância de que esse profissional conheça a conduta a ser realizada evitando problemas.

Ao falar do princípio de autonomia e responsabilidade individual, Trentin *et al.* refere-se ao respeito da tomada de decisões da paciente e sua proteção, nesse sentido relatou que o profissional deve informar os direitos da vítima de violência, mas também, compreender o contexto de sua decisão, que, muitas vezes está associado a um rompimento de um ciclo de violência.

Trentin *et al.*, ainda aborda a diferença na conduta do profissional ao lidar com mulheres em situação de violência sexual crônica, causada por alguém próximo com vínculo afetivo e da violência sexual aguda, já descrita no estudo de Trigueiro *et al.*, que ocorre na maioria dos casos por desconhecidos e durante a noite. Na questão crônica, o profissional deve ser perspicaz em inferir algo além da queixa da mulher, que muitas vezes não vai à unidade de saúde com o objetivo de denunciar o agressor, já na questão aguda,

perceber o medo em denunciar o agressor e garantir apoio a decisão da vítima.

A pesquisa reflete sobre a desigualdade de gênero, nela várias vezes os profissionais falam da crença alienada de que muitas agressões são normais. Ainda tornou perceptível a importância de uma rede de atendimento e apoio preparada para acolher essas mulheres da melhor forma possível, compreendendo a fragilidade da paciente. Assim, os fundamentos bioéticos mencionados mostram-se importantes para ajudar a vítima se sentir acolhida pelo serviço.

Os quatro artigos selecionados se complementaram ao expressar a atual situação da abordagem e conduta com a vítima de violência sexual, destacando pontos positivos e negativos. No entanto, faz-se necessário muito mais, para que o serviço de saúde seja eficiente e mais ainda para que a cultura do abuso sexual seja rompida.

4 | CONCLUSÃO

A análise dos artigos aumentou a bibliografia já existente, enriquecendo-a tanto reforçando fatores positivos na conduta com vítimas de violência sexual, quanto identificando elementos comuns falhos no sistema de saúde, como a carência de alguns exames, medicamentos, materiais e recursos humanos garantidos por lei. Ainda, enfatizou no estudo em maior abrangência de locais, uma pequena parcela das unidades que realizou atendimento de emergência nas mulheres vítimas de violência sexual utilizando protocolo normatizado pelo Ministério da Saúde.

Todos os estudos que se restringiram a uma menor extensão territorial relataram a necessidade de uma pesquisa mais abrangente para compreender completamente o funcionamento do sistema, de tal maneira, nos hospitais de referência e nos que não o compõe, uma vez que, esse serviço deve ser garantido em todas as unidades integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Todos os artigos abordaram a importância de reconhecer a violência sexual como um problema social além de uma questão de saúde pública e privada. Os estudos revelaram o apreço por manter o atendimento humanizado, destacando o respeito à dignidade, sigilo e privacidade das mulheres, sem pré-julgamentos e discriminação.

Ainda, destacou-se a categorização da violência sexual como crônica, que engloba um vínculo afetivo e aguda, praticada por pessoas desconhecidas. Ao reconhecer o abuso e fragilidades da vítima, observou-se a necessidade de profissionais preparados, que sejam capazes de respeitar a vulnerabilidade e integridade dessas vítimas, de não estigmatizarem essas mulheres e respeitarem sua autonomia e responsabilidade individual, segundo os princípios da bioética e empatia.

A análise dos artigos, permitiu perceber, que ainda há muito o que fazer para que todos os serviços de assistência a vítimas de violência sexual, no Brasil, sejam de excelência. Conjuntamente, salientou fatores sociais que precisam ser melhorados para

que cada vez menos mulheres sejam vítimas desse brutal ato perpetrado até hoje.

REFERÊNCIAS

ANDALAFI NETO, Jorge *et al.* **Perfil do atendimento à violência sexual no Brasil.** Femina, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 302-306, nov/dez. 2012. Mensal.

BEREK E NOVAK. **Tratado de ginecologia.** Tradução Claudia Lúcia Caetano de Araújo, Tatiane da Costa Duarte. - 15. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014.

BRASIL. **Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940.** Código Penal, Brasília, DF, 7 de agosto de 2009. ([http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm#:~:text=Estupro-,Art.,a%2010%20\(dez\)%20anos.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm#:~:text=Estupro-,Art.,a%2010%20(dez)%20anos.))

BRASIL. **Assembleia Legislativa. Lei nº 12.845, de 1 de agosto de 2013. Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual.** Lei Nº 12.845 de 01 de Agosto de 2013: Legislação federal. Brasília, DF, 01 ago. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12845.htm. Acesso em: 30 fev. 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres /** Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p.

DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; ROMAN, Ashley S.. **CURRENT: ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento.** 11. ed. Porto Alegre: Amgh Editora, 2014. Revisão técnica: Felipe Fagundes Bassols .et al.

LAUREZ FERREIRA VILELA (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (org.). Manual para atendimento às vítimas de violência na **rede de saúde pública do df.** 2. ed. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2009.

PINTO, Lucielma Salmito Soares et al. **Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual.** Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 22, n. 5, p. 1501-1508, maio 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.33272016>.

TRENTIN, Daiane et al. **Olhar de profissionais no atendimento a mulheres em situação de violência sexual: perspectiva da declaração universal de bioética e direitos humanos.** Texto & Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 28, p. 1-14, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0083>.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira et al. **Vítimas de violência sexual atendidas em um serviço de referência.** Cogitare Enfermagem, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 249-256, 30 jun. 2015. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i2>.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem 2, 15, 22, 25, 34, 35, 44, 46, 48, 49, 58, 76, 124, 143, 148, 189, 201, 204, 207, 209

Abuso de idosos 116, 118

Abuso sexual 91, 154, 201, 202, 204, 205, 206, 209

Acidose renal tubular 25

Amiloidose 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Amiloidose AL 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58

Aterosclerose 60, 62, 65, 66, 67

Atividades lúdicas 44, 167

C

Causas de morte 69, 70, 71

Cistite intersticial 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 162

Componente fibromuscular 60

Criança 82, 86, 143, 145, 146, 148, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 186, 188, 196, 197

D

Death 70, 71, 74, 88

Diagnóstico 3, 7, 16, 31, 32, 35, 39, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 73, 102, 103, 105, 115, 126, 128, 129, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 161, 162, 177, 178, 186, 188, 189, 193, 194, 203, 210

Diagnóstico precoce 46, 47, 48, 49, 58, 143, 144, 145, 146, 148

Diálogo 1, 10, 11, 12, 38, 82, 107

Difusão restrita 180, 181, 184

Direito à saúde 116, 118, 119, 120, 121, 124

Dor pélvica crônica 151, 152, 153

E

Eletroconvulsoterapia 163, 164

Enxaqueca 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14

Estomatite 15, 18

Etiologia 13, 25, 33, 151, 152, 153, 158, 161, 178

F

Fases do desenvolvimento 167, 168, 169

G

Garbage code 70, 71, 74

Globo pálido 180, 181, 184

H

Hidrocefalia 192, 193, 194

Hipertensão intracraniana 29, 192, 194

I

Identidade de gênero 186, 188

Imaginação ativa 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Insuficiência androgênica 186, 188

L

Laqueadura tubária 75, 77, 78, 83

M

Medicamentos 4, 27, 28, 33, 41, 57, 77, 106, 107, 110, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 158, 163, 178, 206, 207, 209

Métodos contraceptivos 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85

P

Pessoas transgênero 103, 104, 106

Prejuízo cognitivo 163, 164

Protocolos clínicos 103

Psicologia analítica 1, 2, 4, 6, 8, 12

Psiquiatria infantil 143

R

Raça 72, 75, 77, 79, 82, 83, 85, 86, 91, 98, 155, 203

RM 45, 50, 55, 56, 180, 181, 184

S

Saúde da mulher 38, 41, 42, 44, 76

Saúde do idoso 116, 118, 119, 122

Saúde mental 37, 38, 39, 91

Saúde reprodutiva 75, 76, 84, 86

Síndrome da bexiga dolorosa 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 162

Síndrome de Dandy-Walker 192, 193, 194

Síndrome de Morris 186, 188

Síndrome ligado ao X 186, 188

Sintoma 1, 2, 4, 6, 7, 10, 12

Sistema de saúde 71, 123, 201, 204, 209

T

Terapia com luz de baixa intensidade 15, 18

Teste de Papanicolau 38

Tratamento 1, 2, 4, 5, 8, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 33, 34, 41, 43, 46, 48, 49, 56, 57, 73, 87, 88, 89, 112, 121, 122, 124, 126, 128, 137, 138, 139, 143, 148, 150, 151, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 177, 181, 184, 185, 190, 193, 196, 197, 198, 203, 204, 207, 210

U

Unidade Hospitalar de Odontologia 15, 18

V

Vasos 60, 61, 66

Vigabatrina 180, 181, 184, 185

Violência sexual 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Vulnerabilidade 86, 95, 104, 106, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 167, 168, 173, 175, 176, 208, 209

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



6

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



6

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br